



A FORÇA DO SUL GLOBAL COM RAÍZES LOCAIS

RELATÓRIO 2024

PRO
COMUM

**8 ANOS DE
PROCOMUM
VISÃO DE FUTURO**

RUMO AOS 10 ANOS

ORGANIZAR-SE É UMA CONDIÇÃO DA
POSSIBILIDADE DE OUTROS MUNDOS

2024 foi um ano de travessias. No Procomum, escolhemos seguir caminhando apesar das incertezas, firmes na ideia de que o comum é prática política cotidiana: imperfeita, humana, radicalmente viva. Em meio a tantos retrocessos e crises, escolhemos lançar mais uma flecha em direção ao futuro que acreditamos. A Casa Comum, iniciativa em parceria com o Afrolatinas e o Advocacy Hub, nasceu em Brasília como um espaço intencional de encontro, formação e acolhimento para a sociedade civil brasileira — um laboratório vivo para que o novo possa emergir, ora colaborando, ora dando aquele empurrãozinho no Estado para nossa tão sonhada democracia radical, que não acontece sem fricção e organização.

Agradecemos profundamente a Rodrigo Savazoni, cofundador do Procomum e parceiro de muitas jornadas, por seus oito anos de liderança na diretoria executiva. A partir deste ano, ele segue como associado-fundador, membro da nossa assembleia e coordenador executivo da Casa Comum. Expandimos também os contornos e a aplicação do nosso “jeito Procomum de fazer”: ativamos a Rede pelo Clima na Baixada Santista, um projeto de longo prazo que articula atores e práticas territoriais por justiça climática.

Levamos nossa metodologia ao

CadÚnico, a principal porta de entrada para políticas sociais no Brasil, em parceria com a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), com a Controladoria Geral da União (CGU) e com o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), por meio do projeto Clic. Com a confiança e parceria da equipe do fundo internacional UMI Fund, construímos e seguimos nutrindo uma vibrante rede de organizações do Sul Global por justiça socioambiental, o SulxSul. Nosso agradecimento especial a Kudzayi, Robin e toda a equipe UMI, por se jogarem na experimentação conosco, se entregando à potência da colaboração que vem quando confiamos uns nos outros por meio de nossos valores compartilhados. Nossa gratidão a Graciela Selaimen, Nilcéa Freire (in memoriam), Átila Roque, Fátima Toledo, Gleice Prado, Fábiana Freire e tantas outras pessoas que apostaram em nós quando ainda éramos semente.

Seguimos fortalecendo a Aliança Territorial, movimento que une sete instituições da Rede Comuá para fortalecer iniciativas de base em mais de 100 municípios do Brasil, com Redes da Maré, Casa Fluminense, ICom, Taboá, FunBEA e o Instituto Baixada Maranhense. Juntos, reafirmamos que no território é onde nascem as respostas mais concretas e potentes às crises do nosso tempo.

Ao lado da organização nigeriana Surge Africa, realizamos um laboratório internacional de narrativas climáticas, entrelaçando saberes da Baixada Santista com a Nigéria, o país mais negro do mundo, terra de muitos escravizados que aqui chegaram. Nosso agradecimento a Nasreen e a toda a equipe por essa travessia conjunta.

Em um mundo que atravessa múltiplas e profundas crises, reafirmamos nosso compromisso com a cultura livre, com o cuidado interespécie e com a inteligência coletiva. Cidades inteligentes não existirão sem sua gente — não importa a quantidade de câmeras ou de inteligência artificial disponíveis. As soluções reais para os desafios de hoje nascem de processos políticos, coletivos e, por que não, afetuosos. Isso tudo dá bastante trabalho, mas persistimos e perseguimos. Temos muito trabalho pela frente!

Seguimos vivos, pulsantes, contraditórios. Muitas vezes parece ser preferível a abstenção a correr o risco da contradição. Mas acreditamos que se organizar é uma condição da possibilidade de outros mundos. A recusa à organização nos impede não só de agir, mas de imaginar. Ao nos aproximarmos dos 10 anos de existência do Procomum, queremos seguir intencionais nas flechas que lançamos. Para cada isolamento imposto, um convite à convivência; para cada discurso de ódio, uma prática de cuidado e liberdade; para cada lógica extrativista, um pacto comunitário com o planeta.

Que a cultura livre, o cuidado interespécie e a inteligência coletiva sigam nos guiando.

**OBRIGADA
A TODAS E
TODOS QUE
CAMINHAM
CONOSCO.**

**O COMUM
É TAMBÉM
O QUE NOS
CONECTA
E NOS RE-
CONHECE.**



**GEORGIA NICOLAU,
DIRETORA EXECUTIVA
E CO-FUNDADORA**

SU MÁ RIO

**VISÃO DE
FUTURO 03**

PROCOMUM 07

**CARTA DA
DIREÇÃO 09**

**12 CARTA DO
CONSELHO**

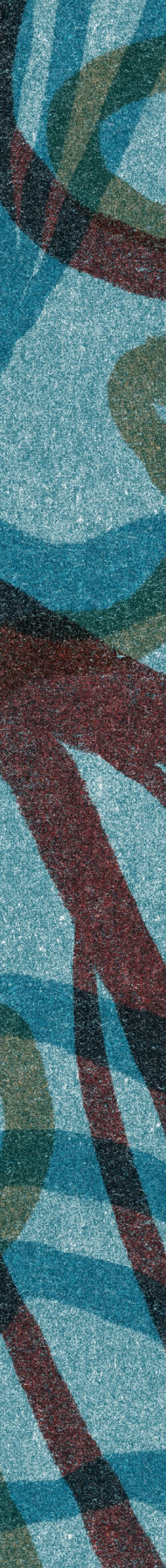
**14 FRUTOS
2024**

**17 NOSSOS
PROJETOS
E AÇÕES**

**43 PARCERIAS
E EVENTOS**

**47 COMUNICAÇÃO
E CAMPANHAS**

**51 APOIADORES
E PARECEIROS**



PRO COMUM

Procomum é uma organização social que, há quase uma década, fomenta o protagonismo cidadão, por meio da colaboração, do cuidado e dos espaços de experimentação e organização política e coletiva.

Acreditamos que o Comum — aquilo que é construído, cuidado e compartilhado de forma comunitária — é a chave para enfrentar as crises contemporâneas e desenhar futuros mais justos, prósperos e sustentáveis.

O COMUM COMO OBJETIVO E FORMA DE FAZER

Por meio de nossas metodologias de laboratórios cidadãos e formações, construímos um caminho que promove a participação e possibilita que as pessoas desenvolvam ideias voltadas para a preservação dos bens comuns, a promoção da justiça climática, a centralidade do cuidado e o exercício da democracia.

Ao longo de nossa trajetória, nos consolidamos como uma referência no desenvolvimento de tecnologias sociais livres e articulação de redes no Brasil e no Sul Global.

Atuamos conectando desafios e desejos coletivos que emergem de comunidades, movimentos sociais, ativistas e criadores, oferecendo apoio financeiro e formação em diálogo com especialistas, acadêmicos, poder público e iniciativa privada.

O JEITO PROCOMUM DE FAZER

Desde o primeiro circuito de inovação cidadã desenvolvido pelo Procomum, o Circuito LABxS (Lab Santista) em 2017, tivemos como intenção principal a sistematização e a divulgação das nossas metodologias de ativação de redes cidadãs, com o objetivo principal de fornecer materiais e histórias que possam influenciar o nascimento de mais iniciativas.

Nossa primeira metodologia publicada, a Maral - em homenagem ao vento que sopra do mar para a terra, revolvendo as águas - é uma contribuição importante para fortalecer os processos de inovação cidadã e conta a história desse primeiro circuito. Ali descrevemos a sequência de etapas a serem percorridas e as atividades recomendadas em cada uma dessas etapas de construção do circuito. Leia a Maral clicando [aqui](#).

Mas CONTAR é somente uma parte das importantes etapas que sustentam nossa metodologia, a qual nomeamos Jeito Procomum. Para ativar e inspirar as mudanças que desejamos, nossos projetos passam por sete etapas essenciais:

A DEMANDA PELO COMUM (IDENTIFICAÇÃO)

Identificamos uma demanda comum e a transformamos em um projeto que possa mobilizar pessoas e parcerias.

OS RECURSOS (MOBILIZAÇÃO)

A mobilização de recursos começa com o planejamento a partir das demandas com as quais nos conectamos. Nossas equipes contábil, jurídica e de captação garantem a viabilidade e a sustentabilidade dos projetos.

PARTICIPANTES (CHAMAMENTO/CONVITE)

Fazemos convites, chamadas públicas ou editais para formar um grupo diverso: lideranças comunitárias, gestores públicos, pesquisadores/as e pessoas interessadas.

ENCONTRO (PREPARAÇÃO)

Organizamos toda a estrutura para receber bem os participantes: planejamento, cuidado com o ambiente, preparação das dinâmicas e da facilitação do processo.

ENCONTRO ENTRE DIFERENTES (O ACONTECIMENTO)

É o momento em que tudo acontece! Esse encontro é dividido em subetapas:

- Acolhimento: receber as pessoas com cuidado e afetividade.
- Dinâmicas e facilitação: criar espaços seguros e participativos.
- Experimentação e prototipagem: testar ideias, cocriar soluções e construir coletivamente.
- Celebração: celebrar o encontro, as trocas e os resultados.

PRIMEIRA COLHEITA

Momento de sistematizar os aprendizados do encontro e coletar narrativas, histórias e soluções construídas coletivamente.

SEGUNDA COLHEITA

Fase de distribuição e compartilhamento dos aprendizados, por meio de publicações

The background is a complex, abstract composition of overlapping geometric shapes. Large, dark green, elongated oval shapes are scattered across the frame. These are interspersed with bright pink, angular, and somewhat irregular shapes. A network of thin, light purple or lavender lines crisscrosses the background, creating a sense of depth and movement. The overall effect is a vibrant, textured collage.

CARTA DA DIREÇÃO



ORGANIZAÇÕES CONTEMPORÂNEAS PRECISAM SER DINÂMICAS

PRECISAM SABER ACOMPANHAR OS ACELERADOS MOVIMENTOS DE UM MUNDO EM CONSTANTE MUTAÇÃO

O Instituto Procomum sempre procurou estar à altura de seu tempo, em busca de oportunidades para aplicar a lente do comum e promover transformações sociais positivas e duradouras em nossa sociedade. Em seus sete primeiros anos, a organização se concentrou em aprender a governar o comum (governing the commons), experimentando modelos capazes de impulsionar a criatividade popular e promover a inovação cidadã em contextos comunitários. Em 2024, mais experiente, o IP deu início a uma nova etapa, ampliando sua atuação também para comunificar os governos (commoning the government). Ou seja, para promover o comum na gestão pública e na política institucional.

Certa vez, ouvi de Rud Rafael, liderança do MTST, que a ação política em relação ao Estado deve ocorrer em três níveis: "contra", "com" e "para além".

No primeiro setênio, o IP esteve mais voltado em desenvolver-se no "para além", por meio de seu laboratório cidadão, o LAB Procomum, na Baixada Santista. O LAB segue vivo e forte, cada dia mais bonito, com um novo comodato de dez anos, garantindo assim a continuidade de suas ações. Se aplicamos a lente do comum à formulação de Rud, entendemos que esse "para além" é em relação ao Estado e ao Mercado, pois o comum emerge como terceira dimensão, na qual a vida vivível acontece. Para além das instituições que muitas vezes nos oprimem, fazer o comum é tecer relações entre seres humanos e mais que humanos nas quais podemos vivenciar e experienciar a potência da colaboração e da cooperação.

Agora, estamos estudando o “com”, por meio de projetos como o Colaboratório de Inovação Cidadã (CLIC), desenvolvido em parceria com o laboratório de inovação em governo, GNovaLAB, da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP); a Casa Comum, iniciativa de apoio à incidência política e de promoção de um novo pacto sociedade-estado, em Brasília, que é uma cocriação com o Advocacy Hub e a Rede Afrolatinas; e a Rede pelo Clima, que articula uma frente de ação local de incidência nas políticas sobre o clima. Sintetizei parte desse novo esforço que estamos fazendo em um artigo para o Outras Palavras, assinado com David Hamou: “chegou a hora de elaborarmos um novo imaginário coletivo, abrir o campo dos possíveis democráticos e inventar novas maneiras de manejar coletivamente os assuntos públicos”. Esse esforço visa a promover uma profunda reformulação da democracia, tanto por meio da democratização das instituições existentes quanto da criação de novos arranjos coletivos.

Ao fazer essa escolha, o Instituto Procomum reforça seu compromisso com a política e se reconecta com suas origens, as quais remetem à explosão da democracia brasileira em junho de 2013, quando jovens saíram às ruas das capitais do país para exigir, inicialmente, tarifa zero para

o transporte público. Ocorre que, talvez inconscientemente, aquele movimento abriu a caixa de pandora das insatisfações populares, à esquerda e, sobretudo, à direita do espectro político. E como resposta ao que veio depois, entre 2015 e 2022, período marcado por protestos de rua verde-amarelos, impeachment, golpe contra a democracia e Bolsonaro presidente, a nossa organização se concentrou em atuar de forma comunitária e territorial, balançando entre o local e o internacional, por meio do desenvolvimento de metodologias experimentais e criativas. Em 2023, com o início do terceiro mandato de Lula, essa virada na direção da cooperação com políticas públicas e no fortalecimento da democracia se tornou possível. E resolvemos realizá-la, com a consciência de que o nosso principal desafio é produzir formas de cooperação entre sociedade e estado baseadas na autonomia. A colaboração acrítica com o poder e a fuga do poder são semelhantes, pois deixam a soberania e a propriedade inalteradas. A encruzilhada em que estamos não demanda nem submissão nem deserção, mas um preparo para ousar divergir e ousar permanecer. Mais que nunca, é hora do governo do Comum, em que o Estado e seus recursos são direcionados para fortalecer a auto-organização social e uma democracia digna desse nome.



RODRIGO
SAVAZONI,
FUNDADOR DO
PROCOMUM



CARTA DO CONSELHO

O Procomum é, há anos, uma prova viva de que outro futuro é possível — e de que ele pode (e deve) ser construído a muitas mãos.

Em tempos de incertezas e transformações profundas, o Procomum tem sido território fértil para imaginar, criar e praticar uma nova forma de democracia: uma democracia enraizada no cotidiano das comunidades, onde o comum se fortalece como princípio político, ético e afetivo. Um lugar onde o cuidado, a colaboração e a criatividade se entrelaçam para transformar realidades— e o interesse público se desenha coletivamente, por quem vive os desafios e sonha as soluções.

Sua trajetória revela o poder da criatividade como força política, capaz de abrir caminhos e reinventar o possível. O Procomum é um espaço vivo de trocas entre diferentes saberes, experiências e visões de mundo. Um lugar onde artistas, ativistas, pesquisadoras, empreendedores comunitários e sonhadoras de toda ordem se encontram para construir coletivamente respostas às urgências do nosso tempo.

Mais do que resistir, o Procomum insiste, reinventa e sonha junto. Cria caminhos nos quais antes havia muros. Inspira redes, ativa territórios e nos lembra, a cada passo, que os futuros não se esperam — se constroem.

Celebrar essa jornada, em especial de 2024, é reconhecer a potência coletiva de todas as pessoas que acreditam, todos os dias, que um outro mundo é possível. E que ele começa aqui, agora, com cada gesto comum.

COM ADMIRAÇÃO E ESPERANÇA,
GRACI SELAIMEN



The background is a dense, abstract pattern of organic, flowing shapes in shades of green, orange, and yellow. The shapes are layered and overlapping, creating a sense of depth and movement. The colors are vibrant and saturated, with some areas appearing darker due to the layering. The overall effect is a rich, textured visual field.

FRUTOS 2024

NÚMEROS GERAIS E BALANÇO FINANCEIRO

Para o Procomum recursos não são apenas números, mas ferramentas de transformação e investimento direto nas soluções criadas nos territórios, buscando fortalecer a autonomia e a soberania das comunidades, valorizando o protagonismo das soluções que emergem do saber situado. Ao abrirmos processos e construirmos juntos, transformamos a lógica competitiva em colaboração, fortalecendo a autonomia comunitária e apostando em novas formas de fazer filantropia, com responsabilidade compartilhada, equidade e diálogo como valores centrais.

A seguir, apresentamos os números que refletem esse compromisso.

427

PESSOAS E LIDERANÇAS
DIRETAMENTE APOIADAS

R\$ 565.057,75

em RECURSOS DIRETOS (Apoio institucional
e de participação para indivíduos, coletivos e
iniciativas e desenvolvimento de protótipos)

R\$ 769.097,84

em APOIOS INDIRETOS (Infraestrutura
LAB Procomum, metodologia e equipe)

APOIO POR AGENDA

CUIDADO

R\$ 364.425,14

ALTERNATIVAS ECONÔMICAS

R\$ 125.741,18

CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS CÍVICOS DIVERSOS

R\$ 420.901,46

ARTE E CULTURA

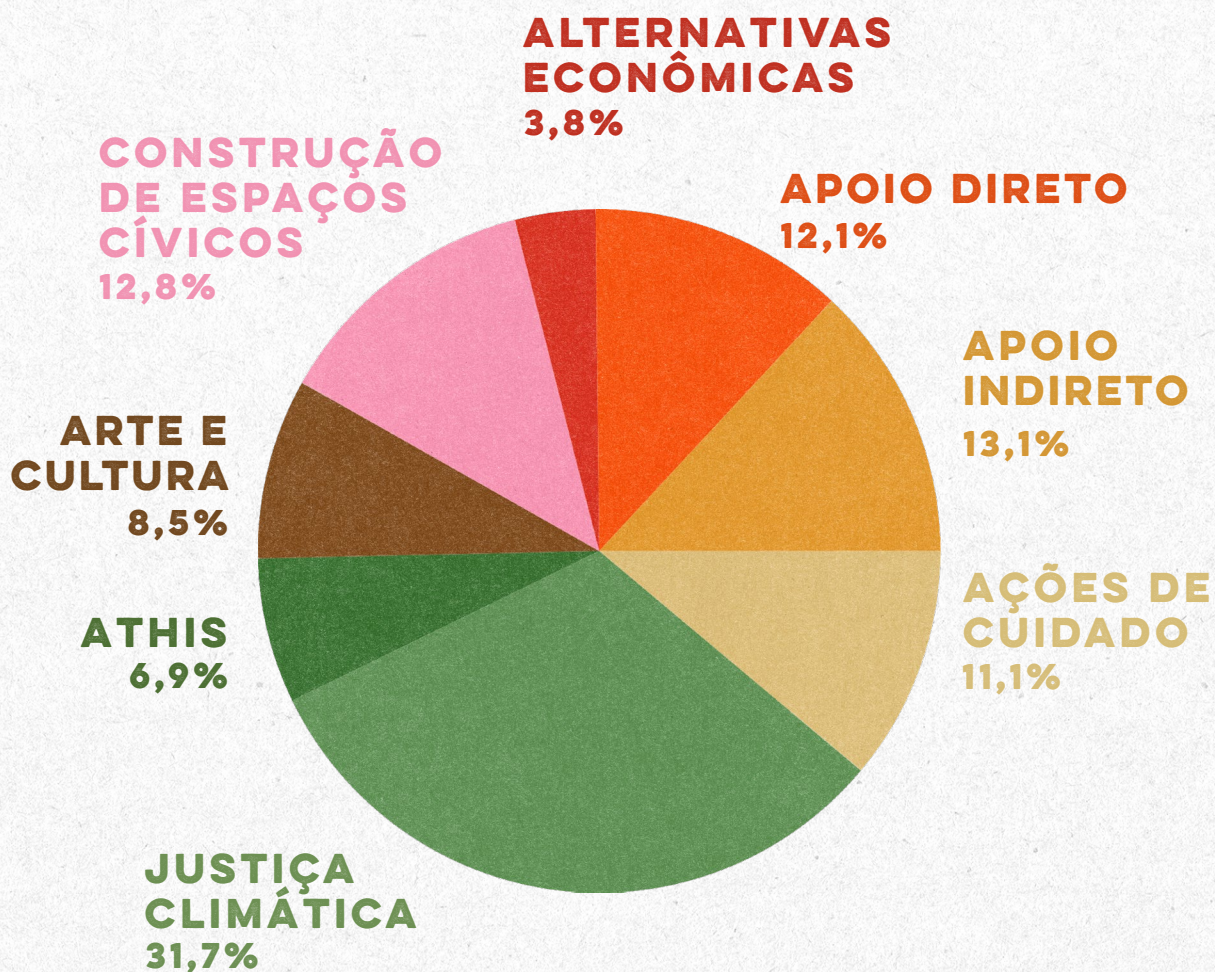
R\$ 280.493,33

JUSTIÇA CLIMÁTICA

R\$ 1.041.107,71

HABITAÇÃO SOCIAL

R\$ 225.775,57



BALANÇO FINANCEIRO

Nossa sustentabilidade é garantida por parcerias nacionais e internacionais com fundações filantrópicas, governo, serviços com organizações e iniciativas privadas, leis de incentivo, doações, emendas parlamentares e editais.

Seguindo nosso compromisso com a transparência, compartilhamos o nosso balanço financeiro. Escaneie o QR code ou clique na imagem para acessar:





NOSSOS PROJETOS E AÇÕES



Sonhamos e ousamos criar redes ainda mais bonitas e maiores — locais, comunitárias, coletivas, globais, e, sobretudo, movidas pela vontade genuína de estar junto e construir, em comum, um mundo capaz de desafiar as injustiças e produzir o futuro que acreditamos.

Este relatório não é apenas uma retrospectiva dos projetos que realizamos e dos resultados que geramos, mas também uma fonte de inspiração. Ele aponta caminhos para que sigamos acreditando no poder da colaboração e criando soluções inovadoras e inclusivas. Aqui, apresentamos os projetos desenvolvidos ao longo do ano, frutos de uma caminhada coletiva, que refletem as conquistas e desafios dessa jornada.

SUL X SOUTH

LAB NARRATIVAS CLIMÁTICAS

REDE PELO CLIMA

CLiC

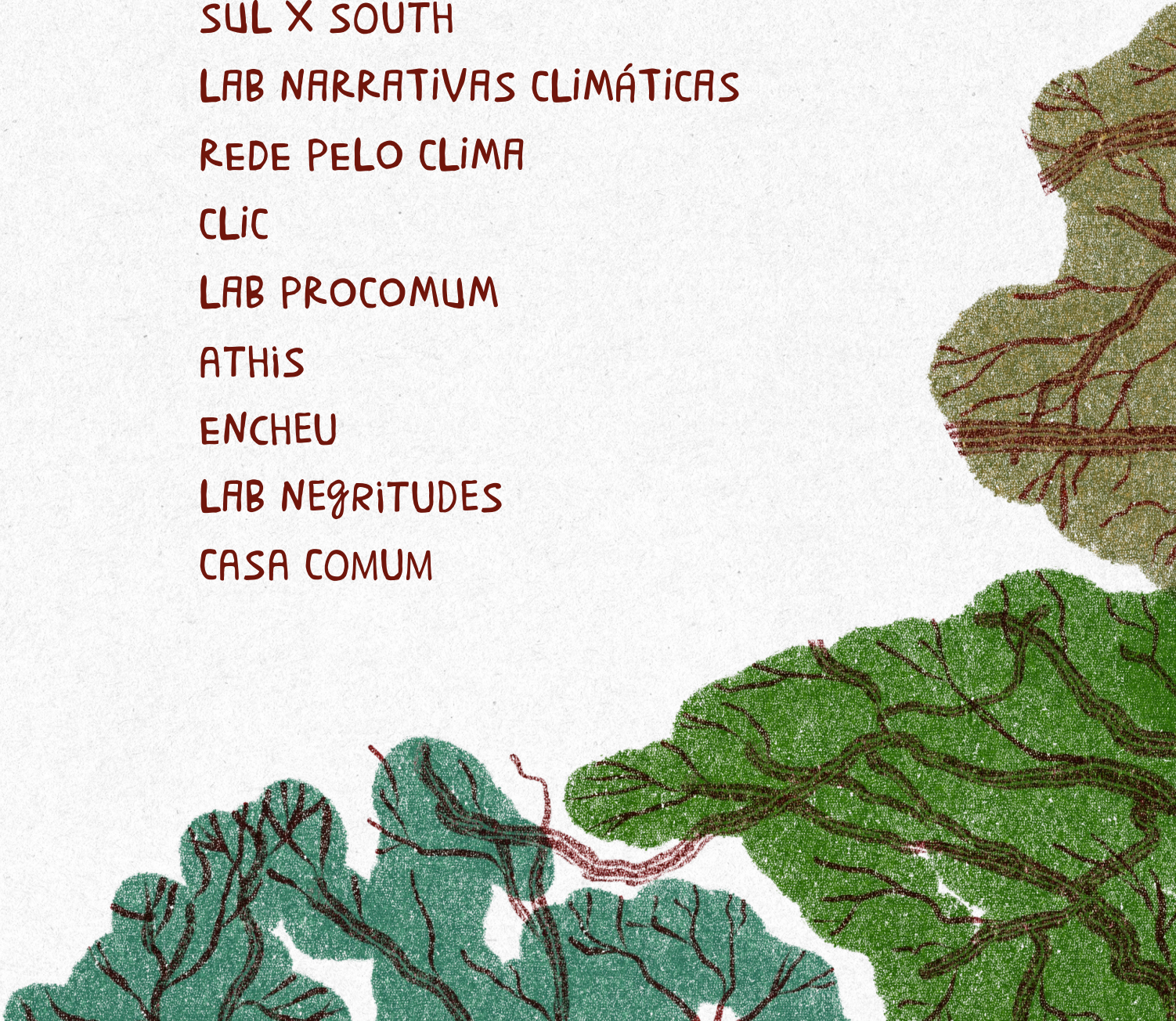
LAB PROCOMUM

ATHiS

ENCHEU

LAB NEGRITUDES

CASA COMUM





SUL X SOUTH

AS PERIFÉRIAS NO CENTRO DA
JUSTIÇA CLIMÁTICA E DO BEM VIVER

"Um rio não deixa de ser um rio porque conflui com outro rio. Ao contrário: ele passa a ser ele mesmo e outros rios, ele se fortalece. Quando a gente confluencia, a gente não deixa de ser a gente, a gente passa a ser a gente e outra gente." - Nego Bispo

48

participantes de
organizações ligadas
a direitos humanos e
justiça climática

16

países da América
Latina, da África,
do Oriente Médio
e da Ásia

3

protótipos sobre
narrativas ligadas à
justiça climática em
desenvolvimento





Diante da intensificação da crise climática agravada pelo enfraquecimento da democracia e pelo aumento das desigualdades, a necessidade de ações coordenadas e que coloquem a vida e a justiça no centro nunca foi tão urgente. As soluções que buscamos devem ser conduzidas pelas comunidades que vivem na linha de frente desses impactos, aquelas que experimentam em primeira mão os efeitos das mudanças climáticas e, ao mesmo tempo, desenvolvem formas inovadoras e ancestrais de resiliência e adaptação. É no Sul Global, formado por países localizados na África, na América Latina, no Caribe, na Ásia e na Oceania, que compartilham uma história de colonialismo, desigualdade econômica e marginalização política, que emergem essas respostas potentes: territórios onde as populações não apenas enfrentam os maiores desafios, mas também lideram caminhos transformadores.

Entre os dias 26 a 31 de agosto, o Procomum e a Umi Fund realizaram o primeiro Encontro Internacional de Justiça Climática SulxSouth, no LAB Procomum, em Santos, Brasil.

Nosso objetivo era claro: tecer uma rede vigorosa de ativistas, lideranças comunitárias, comunicadores, organizações, mobilizadores e movimentos de base do Sul Global que atuam na pauta climática, apostando que, unidos em uma rede colaborativa e articulada que partilha experiências, discute soluções e estratégias, para que, juntos, por meio da colaboração, troca de conhecimentos e desenvolvimento de projetos colaborativos, tenham ainda mais poder de influenciar políticas e transformar narrativas.

Durante todo o encontro, houve um sentimento avassalador de solidariedade e conexão. Participantes da América Latina, Médio Oriente, África e Ásia estiveram lado a lado, tanto escutando e amplificando as histórias uns dos outros como também

promovendo as conversas necessárias para enfrentar a injustiça climática, debatendo ainda estratégias de financiamento climático e redistribuição de recursos.

Ouvir Dona Helena foi muito impactante. Tendo trabalhado diretamente com a comunidade, escutar suas experiências como moradora — seus desafios e sua abertura — foi realmente incrível. Especificamente, a resposta que ela deu sobre como e por que a comunidade a acolheu foi verdadeiramente inspiradora e um guia valioso para muitos de nós que trabalhamos com comunidades. - Participante da imersão SXS

"Que conversas corajosas queremos ter entre organizações que financiam e organizações que implementam projetos por justiça climática?" O encontro também contou com a presença de outras organizações financiadoras e atuantes na pauta climática (Hivos, ClimateWorks Foundation, UMI Fund, Instituto Beja e Instituto Toriba), que foram convidadas a participar de conversas de aproximação entre os universos de quem implementa e de quem financia projetos engajados com as mudanças climáticas.

As conversas com financiadores partiram da sugestão de temas trazidos pelos próprios participantes, que se dividiram em grupos de discussão. Os temas foram:

1. Território, lugar de vida e participação sobre a valorização do conhecimento local, valorizando conversas horizontais entre organizações e instituições financeiras.
2. Economia invisível nos territórios, impacto social a partir do investimento nas áreas e populações marginalizadas.
3. Construção de redes na sensibilização de organizações financiadoras.
4. Relações entre doadores e grantees, financiamento baseado na confiança (trust-based funding).



RECONHECER PARA COMPREENDER

Buscando promover pontes de encontro entre os participantes, além do contato com a comunidade do LAB Procomum (que inicia as atividades e utiliza o espaço deste centro cultural), promovemos uma série de passeios de reconhecimento ao território que os recebia. Realizamos um passeio de catraia até Vicente de Carvalho, no Guarujá, e uma caminhada pelo centro histórico de Santos com a guia Catharina Apolinário.

A partir do reconhecimento do território, os participantes levantaram as forças e os obstáculos para a justiça climática em nossa região. Uma conversa profunda que estabeleceu os seguintes pontos:

FORÇAS

Mobilização e ação coletiva - Ação coletiva e solidária a partir dos territórios, com cuidado, saberes locais e tecnologias sociais, fortalecendo conexões e o poder do Sul global.

Conexão com território e ancestralidade - Resistência por meio da ancestralidade, do aquilombamento e da conexão com o território, valorizando saberes tradicionais e cooperação entre os povos.

Informação e comunicação - Criar e comunicar a partir dos territórios, unindo saberes comunitários, criatividade e informação de qualidade para imaginar e construir futuros possíveis.

OBSTÁCULOS

Concentração de poder e condições insuficientes de participação - Exclusão dos territórios nas decisões, políticas públicas desconectadas e soluções centralizadas no Estado, ignorando a diversidade, a interseccionalidade e a soberania dos povos.

Desinformação e narrativas enfraquecedoras - Desinformação, greenwashing e narrativas coloniais que deslegitimam os afetados e alimentam a ideia de que não há alternativas.

Falta de recursos para propor alternativas - Falta de recursos, tempo e apoio para construir outros sistemas, com financiamento climático ainda insuficiente.

LAB SUL X SOUTH

COLABORANDO ENTRE NÓS,
PROTOTIPANDO IDEIAS E FUTUROS



De que forma seguir a construção dessa rede, se não em volta de uma ideia em Comum? Durante o encontro realizamos um mini-laboratório cidadão para prototipação de projetos que potencializassem as trocas e construção coletiva que formamos no SulxSouth, provocando os participantes a sair das ideias para a ação. O mapeamento das forças e obstáculos a partir das visitas territoriais foi insumo para formação de grupos entre os ativistas e organizações com interesses convergentes.

Do LAB se desenvolveram 3 protótipos que seguem em desenvolvimento em 2025, com encontros periódicos entre os grupos, mentorias do Procomum e apoios técnicos, além de uma bolsa em dinheiro destinada à realização dos projetos:

BIBLIOTECA DE HISTÓRIAS CLIMÁTICAS

Reúne histórias reais do Sul Global sobre a crise climática, com foco nas vivências de comunidades marginalizadas. Destinada a comunicadores, educadores e à inspiração de novas narrativas.

IMAGINÁRIOS ENRAIZADOS

A proposta começa com escutas territoriais para mapear barreiras à valorização dos saberes locais, promove a troca de metodologias entre organizações e culmina em uma estratégia de comunicação colaborativa, transnacional e transmídia, adaptada a diferentes contextos.

CARDUMES DO SUL

Criação de repositório de 'metodologias de colaboração e resistência' a partir de trocas e práticas colaborativas sobre bem-estar, saúde de ativistas e incidência política, com base nos saberes e aprendizagens das comunidades.

VALORIZAR O CUIDADO, TECER REDES CLIMÁTICAS

Sabemos que as pessoas que estão aqui têm um trabalho muito importante no mundo, cuidam muito dos outros. Então buscamos criar esse espaço de reciprocidade, de cuidado. Para que seja possível a convivência entre os diferentes, para que seja possível a colaboração, a gente tem que ter cuidado uns com os outros. Cuidado com as pessoas, com o espaço, com o tempo. É o que sustenta o que nós fazemos.

LUÍZA XAVIER, ASSESSORA DE MOBILIZAÇÃO
E CUIDADO DO INSTITUTO PROCOMUM

A Tenda do Cuidado é um espaço permanente de acolhimento e de práticas de cuidado. Concebida como um ponto de referência em práticas de cuidado e parte de nossa metodologia, no SulxSul a Tenda ofereceu serviços e práticas integrativas e interdisciplinares, voltados à atenção física, emocional e espiritual dos participantes, da equipe e dos prestadores de serviço.

As atividades aconteceram durante todo o encontro em uma programação paralela e sempre aberta. Entre as práticas tivemos massagens, aulas de dança, yoga, passeio de canoa havaiana, pintura corporal com grafismos indígenas realizada por Awá Popygua, escuta de sonhos conduzida pela Clínica do Comum, liderada pelas estagiárias de Psicologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) Baixada Santista, práticas corporais, escutas qualificadas individuais e distribuição de kits de primeiros socorros. Tivemos uma profissional de cuidado, atenta às demandas do grupo e disponível para atendimentos individualizados em momentos de necessidade.

Buscamos contemplar as diferentes

culturas que estavam no encontro, as pessoas em sua totalidade, em suas diferentes dimensões. Assim, a tenda também acolheu demandas específicas e simbólicas, com espaço e respeito a práticas espirituais e religiosas. Foi um espaço que reconheceu e respondeu, com sensibilidade e atenção, à diversidade de experiências, corpos e necessidades presentes no evento.

Mais do que um espaço ou conjunto de práticas, a Tenda se constituiu como um dispositivo de cuidado coletivo, promovendo bem-estar, escuta e presença em todas as dimensões do encontro.

O encontro foi o início de um movimento. Atuando como catalisador, impulsionou a transformação de políticas, práticas e narrativas sobre justiça climática a partir de conexões significativas no Sul Global. Desse impulso nasceu e continua a se fortalecer a rede SulXSouth, que segue desenvolvendo protótipos, promovendo intercâmbios, participando de festivais e eventos internacionais, e robustecendo a mobilização coletiva e as redes de ativismo climático entre territórios do Sul.



"O SulxSouth me fez lembrar o que é confiança e tranquilidade para executar um trabalho a tantas mãos. Tantos desafios para trabalhar com clima - uma corrida por protagonismo? - que parecia impossível que em uma semana de agosto várias lágrimas iriam vir para me lembrar que são por momentos como esse que plantamos coisas bonitas.

A gente passa tanto tempo com as mesmas pessoas que o medo de arriscar se abrir é inerente. Dessa vez foi diferente."

- Ana Rosa Cyrus, Engajamundo



"Nunca havia participado de um encontro com esse nível de reflexão e expertise sobre cuidado e integração de caminhos para a colaboração", destacou a program officer da UMI Fund, *Kudzayi Ngwerume*, uma das financiadoras da iniciativa.





LAB NARRATIVAS CLIMÁTICAS

UM LABORATÓRIO DE PROTOTIPAGEM PARA
COMUNICAR A EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

18

palestrantes do
Brasil e da Nigéria
em 5 mesas

77

inscritos na chamada
aberta para o LAB
Narrativas Climáticas

108

participantes
no seminário
internacional
LAB Narrativas
Climáticas

21

participantes
no LAB

3

protótipos de
narrativas climáticas
desenvolvidos

LAB Narrativas Climáticas – O Sul Global no Centro das Soluções para o Bem Viver surgiu como uma resposta urgente e criativa às crescentes crises climáticas que afetam nossas comunidades. Partimos do princípio de que um dos grandes desafios ao enfrentar a crise climática é a falta de informação qualificada, acessível e na linguagem das pessoas, somada à propagação de fake news. De que formas podemos apoiar uma comunicação mais efetiva? E mais do que isso: como comunicar incorporando os saberes das

comunidades, tendo sua linguagem e cultura como vetores dessa comunicação efetiva?

O LAB Narrativas Climáticas, um projeto desenvolvido em parceria com a organização nigeriana Surge Africa, desenvolveu um percurso dividido em dois momentos:

Nos dias 19 e 20 de junho, realizamos o Encontro Internacional LAB Narrativas Climáticas: o Sul Global no Centro das Soluções para o Bem Viver. O seminário, aberto e gratuito, contou com a participação

de convidados da Baixada Santista, de outras regiões do Brasil e da Nigéria. Ao longo dos dois dias, o evento promoveu um espaço de conhecimento e discussão sobre produção de dados, comunicação e resiliência frente às mudanças climáticas na Baixada Santista, reunindo comunidades locais, ativistas, especialistas, acadêmicos, organizações e representantes do poder público. O objetivo foi ampliar nossas estratégias de enfrentamento à crise climática, com foco nos desafios vividos pelo Sul Global.

A segunda etapa foi o laboratório cidadão LAB Narrativas Climáticas. Por meio de uma chamada pública, selecionamos pessoas impactadas por questões climáticas ou com expertise em soluções para o clima e comunicação de impacto para se reunirem e desenvolverem protótipos e comunidades de prática. O LAB aconteceu nos dias 21 e 22 de junho no LAB Procomum, em Santos.

Dos dias presenciais de LAB se desenvolveram 3 protótipos que seguiram por um período de 30 dias de execução com acompanhamento técnico e dos mentores (Leonardo Leal, do Sleeping Giants, Clara Sacco do Datalabe e Sebastião Oliveira, artista) onde puderam testar suas hipóteses e efetivamente produzir suas narrativas.

NO CLIMA DA BAIXADA

O grupo realizou uma campanha investigativa com catraieiros da Bacia do Mercado, testando o potencial de mobilização e engajamento da comunidade frente à crise climática. A ação seguiu três etapas: disseminação de informações, incentivo à participação e organização de um dia de ação climática, enfrentando a falta de acesso à informação e à tomada de decisão nesses territórios.

TEKO PORÃ

O grupo, da aldeia Tabaçu Rekó Ypy, em Peruíbe, promoveu uma ação comunitária para despoluir águas contaminadas por rejeitos da mineração, iniciando o reflorestamento durante o Ano Novo Tupi-Guarani. A iniciativa marca o começo de soluções de longo prazo para a resiliência climática em territórios indígenas, por meio da reconstrução da narrativa de um território em processo de retomada.

DA QUEBRADA AO NHANDEREKO

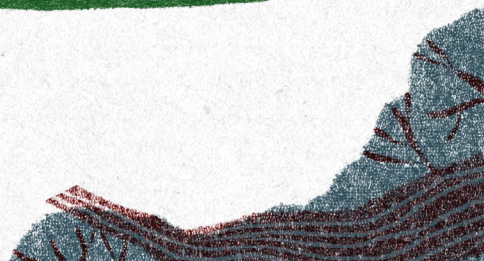
O protótipo tem como objetivo conectar periferias e aldeias indígenas da Baixada Santista através da arte do grafite, impulsionando o intercâmbio cultural e a comunicação de desejos e problemáticas ligadas ao clima comuns a esses territórios.

PARA MOBILIZAR A AÇÃO, O CUIDADO

Durante todo o seminário e laboratório cidadão, a Tenda de Cuidados esteve a serviço e aberta para acolher e escutar as demandas de cuidado trazidas pelas pessoas. Entendemos que, para tratarmos de assuntos densos e complexos, como a pauta climática, que tem gerado cada vez mais ansiedade, é preciso um olhar integrado, com práticas que apoiem a sustentação do coletivo.

240 atendimentos de cuidado, tanto coletivos quanto individuais, foram realizados ao longo de quatro dias na Tenda de Cuidados.

20 práticas de cuidado foram realizadas.





REDE PELO CLIMA

ARTICULAÇÃO E INCIDÊNCIA NA AGENDA CLIMÁTICA DA BAIXADA SANTISTA

113

participantes inscritos
na Rede pelo Clima

4

encontros

Iniciamos, em 2024, uma agenda permanente de formação, articulação e incidência em torno das mudanças climáticas, seus impactos e a busca por soluções: a Rede pelo Clima. Seguindo nossa metodologia, iniciamos o projeto com escutas e formações sobre as principais questões climáticas locais, mapeando os principais atores na agenda regional.

Com uma chamada permanente de participação, a Rede já conta com 113 participantes, especialmente das cidades de Santos e São Vicente. Como resultado das escutas, consolidamos um mapeamento de 17 questões prioritárias, destacando, em especial, o interesse em incidir sobre o Plano de Adaptação Climática de Santos.

Realizamos 4 encontros para trocas e discussões:

1º ENCONTRO DA REDE PELO CLIMA – ESCUTAS E COLHEITAS

10 de abril de 2024 – LAB Procomum, Santos/SP

Lançamento da Rede pelo Clima a partir de uma convocatória pública que reuniu 57 pessoas, entre ativistas, lideranças, organizações e movimentos comprometidos com a pauta climática na Baixada Santista.

No encontro, realizamos uma série de escutas e trocas que identificaram desafios urgentes, como planejamento urbano, habitação, desastres naturais, vulnerabilidade social e gestão de resíduos — com destaque para as questões de moradia, mencionadas em 30% das respostas.

O encontro também mapeou organizações, movimentos que fomentam boas práticas e soluções climáticas locais e em outros territórios para além da Baixada Santista.

2º ENCONTRO DA REDE PELO CLIMA – DESENVOLVENDO CONHECIMENTO SOBRE PACS

02 de outubro de 2024 - Futrica Economia Criativa, Santos/SP

Com o objetivo de dialogar com candidatos à vereança de Santos sobre a crise climática, promovemos um encontro para que apresentassem suas propostas para a crise climática na cidade. A conversa buscou fomentar a integração da agenda climática com outras políticas públicas, como saúde, assistência social e educação. Seis candidaturas participaram do debate, que contou ainda com contribuições dos painelistas Geraldo Varjabedian, Mônica Viana e Pedro Torres, cientista social e

urbanista. Eles reforçaram a urgência da crise, a importância da participação cidadã no planejamento urbano e da articulação entre diferentes setores da gestão pública. Servidores municipais também compartilharam desafios vividos na prática.

3º ENCONTRO DA REDE PELO CLIMA COM CANDIDATOS À VEREANCIA DE SANTOS, EM PARCERIA COM A IAB SANTOS

16 de maio de 2024 – LAB Procomum, Santos/SP

O encontro da Rede reuniu 64 participantes para debater adaptação, mitigação e justiça climática na Baixada Santista. Contamos com um momento de formação e conhecimento com as palestras de Greici Pedro, engenheira ambiental e servidora pública da Secretaria de Clima de Santos, que apresentou o Plano de Ação Climática de Santos (PACS), e Pedro Henrique Torres, cientista social e urbanista, que detalhou os impactos climáticos previstos e a importância de considerar as desigualdades sociais ao desenvolver ações de resiliência climática.

Em uma conversa aberta, o encontro reforçou a importância da participação cidadã junto ao poder público e o uso de informação, conhecimento e comunicação para enfrentar os impactos climáticos.

4º ENCONTRO DA REDE PELO CLIMA SOBRE ADVOCACY E LITIGÂNCIA CLIMÁTICA

A primeira oficina de advocacy da Rede pelo Clima reuniu mais de vinte participantes no LAB Procomum.om uma convocatória direcionada a participantes da Rede pelo Clima, a atividade foi voltada a fortalecer estratégias para influenciar políticas públicas e articular demandas urgentes diante da crise climática.

Pedro Telles (Advocacy Hub) apresentou métodos e ferramentas para ações estratégicas de incidência política. Já Gabriel Mantelli (Instituto Ação Climática) destacou a importância de abordar os impactos das mudanças climáticas com foco em direitos humanos, justiça climática e combate ao racismo ambiental. A oficina reforçou a importância da construção de redes colaborativas para diversificação de incidência a nível local.

Em 2025, a Rede pelo Clima se consolidou como a agenda climática local do Procomum, se tornando um experimento de aprendizagem, incidência e construção de rede ativa e mobilizada para apontar soluções em torno da emergência climática, tendo agora seu foco em Santos.

Assim irá consolidar uma plataforma-mapa, voltada para a cidade de Santos, e realizará um laboratório cidadão para construir soluções a partir dos dados coletados e estudados na primeira etapa do projeto. Essas iniciativas resultarão em uma publicação, que também será utilizada como ferramenta de diálogo com o poder público da Prefeitura da cidade de Santos, buscando incidir na agenda climática local e no diálogo entre poder público e cidadãos.





CLIC

PROCOMUM IMPULSIONANDO A CIDADANIA A CONSTRUIR COM O ESTADO OUTRAS POSSIBILIDADES DE POLÍTICAS SOCIAIS

35

participantes, entre
servidores públicos,
beneficiários e
especialistas

5

protótipos
desenvolvidos
para aprimorar o
entendimento da
população sobre o
CadÚnico

4

parceiros
institucionais

Como criar um ambiente favorável para que governos e cidadãos possam atuar juntos na cocriação de soluções para problemas reais?

O ponto de partida dessa construção fundamentou-se nas metodologias de inovação cidadã e laboratórios cidadãos sistematizadas pelo Procomum e que, até então, não haviam sido aplicadas diretamente por um organismo governamental.

Um dos resultados que buscamos ao longo dos anos foi ajudar a construir uma rede de agentes públicos agindo sob a ótica do Comum, ou seja, abertos e disponíveis à colaboração com a cidadania para a construção de soluções inovadoras e sustentáveis.

Ao longo de 2024, realizamos o Colaboratório de Inovação Cidadã para o Desenvolvimento Social (CLIC), parceria entre o Procomum, a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), a Controladoria Geral da União (CGU), e a Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, Ciência e Cultura (OEI).

Por meio de chamada pública convocamos uma equipe de servidores públicos federais comprometida com a resolução de um problema concreto com impacto territorial. Ao todo, 21 equipes de diferentes órgãos do Executivo Federal participaram do processo seletivo, entre eles o Instituto Nacional do Seguro Social



(INSS), a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), e o MDS.

Um pré-laboratório teve como principais objetivos selecionar a equipe que seguiria no projeto e promover a formação dos participantes em inovação cidadã. A equipe escolhida, composta por integrantes do MDS e da CGU, apresentou desafios relacionados ao CadÚnico, cadastro que serve como porta de entrada para o acesso das famílias de baixa renda às políticas públicas sociais, como o Bolsa Família e programas de habitação.

Assim o laboratório se voltou para desenvolver soluções para o CadÚnico. Nosso principal objetivo foi estimular o desenvolvimento de soluções inovadoras, que ajudassem a aprimorar o entendimento da população sobre o CadÚnico e suas funções, com destaque para os recortes:

- Diversidade de linguagens e canais para repasse de informações sobre o CadÚnico.
- Mecanismos de busca ativa para incluir famílias de baixa renda no CadÚnico.

Nos dias 2 e 3 de agosto de 2024, na Enap, em Brasília-DF, os participantes se reuniram presencialmente para dar início ao desenvolvimento dos protótipos. A partir dessa imersão, surgiram cinco propostas iniciais. Ao longo do mês seguinte, as equipes se dedicaram à realização de ações práticas junto às comunidades, testando hipóteses e ajustando suas ideias com suporte metodológico e técnico.

CAD MÓVEL

O protótipo busca enfrentar as dificuldades de acesso e a desinformação sobre o Cadastro Único (CadÚnico), especialmente em comunidades vulneráveis e de difícil acesso. A iniciativa prevê levar o atendimento até esses territórios, promovendo o direito à cidadania, combatendo práticas indevidas, como a venda de agendamentos, e fortalecendo a confiança nas políticas públicas.

GINCANA JOVEM INFLUENCER

Protótipo que alia atividades educativas e lúdicas desenvolvidas para engajar estudantes de escolas públicas na disseminação de informações seguras e acessíveis sobre o Cadastro Único (CadÚnico). A iniciativa incluiu rodas de conversa sobre direitos humanos e benefícios do CadÚnico; jogos educativos e o "Rumos da Promoção Social", que simula trajetórias de redução de vulnerabilidade; e um concurso cultural para a criação do mascote do CadÚnico.

HISTÓRIAS ÚNICAS

A iniciativa se propõe a valorizar as trajetórias de vida de pessoas cadastradas no CadÚnico, utilizando vídeos com depoimentos reais para evidenciar o impacto positivo do programa. A proposta buscou humanizar os dados, destacando o protagonismo e a superação das famílias beneficiadas, reforçando o CadÚnico como uma ferramenta de transformação social e garantia de dignidade.

VOZES PELA CIDADANIA

Projeto de mobilização comunitária que utiliza mobilizadores sociais das próprias comunidades para ampliar o acesso ao CadÚnico em áreas de difícil alcance. Com foco na educação popular e no trabalho de pares, a iniciativa demonstrou ser eficaz e escalável, fortalecendo o protagonismo comunitário na promoção da cidadania e no combate à desinformação.

CAD ÚNICO: O QUE? COMO? PARA QUEM?

Projeto de combate à desinformação sobre o Cadastro Único, com foco na inclusão de famílias de baixa renda. A iniciativa produziu três vídeos curtos e informativos, veiculados em plataformas digitais, explicando o que é o CadÚnico, quem tem direito e como se cadastrar — estratégia eficaz para ampliar o alcance e esclarecer dúvidas comuns sobre o programa.



Durante o CLIC, a Tenda contou com a parceria da Associação de Centro de Treinamento de Educação Física Especial (CETEFE) e ofereceu práticas como massagens expressas, atendimentos psicológicos e de saúde, atividades corporais de aquecimento e uma facilitação centrada no cuidado. O ponto de partida foi um formulário preenchido pelos participantes e pela equipe, permitindo o mapeamento de necessidades específicas. A atuação da Tenda garantiu suporte contínuo ao longo dos encontros, integrando o cuidado às dinâmicas formativas e fortalecendo o ambiente de participação e criação coletiva.

O Cadastro Único é a principal entrada para os Programas Sociais do Governo Federal. O CLIC reforça a importância da inovação cidadã e da participação popular na construção de políticas públicas, mostrando que, quando convocada, a cidadania pode transformar a realidade.

O relatório completo sobre a iniciativa está disponível no repositório da ENAP, disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/8480>



"Tivemos a oportunidade de apresentar nossa metodologia de inovação cidadã e sua aplicação no CLIC, além de discutir seu uso no governo, fazendo paralelos com outras metodologias já consolidadas de inovação e participação social. Isso nos ajudou a criar conexões e refletir sobre como nosso trabalho pode fortalecer a democracia." – Niva Silva, mestre em design e facilitador do CLIC.

"A experiência foi muito boa e me fez querer adentrar mais ao ativismo de melhorias para a sociedade no todo, trabalhar com políticas públicas já faz parte da minha rotina porém através do ativismo esse trabalho pode ser melhorado."



LAB PROCOMUM

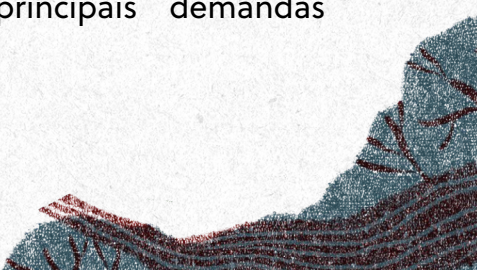
O LAB Procomum, criado pelo Procomum em 2017 em Santos, São Paulo, é um laboratório que acolhe criadores e interessados em desenvolver projetos de impacto social, promovendo a colaboração e a construção de comunidades. Com espaços para convivência e oficinas, o LAB abriga grupos de Trabalho (GTs) e de Estudo (GEs) que incentivam a participação de novos membros. Gerido por uma equipe que facilita o diálogo com regras coletivamente estabelecidas, o LAB também oferece uma escola livre, um programa de residências artísticas e outros projetos parceiros. Focado na experimentação e na inovação cidadã, buscamos criar um ambiente no qual diferentes pessoas convivam e encontrem soluções para problemas sociais, promovendo atividades culturais gratuitas para engajar a comunidade e fomentar a troca de conhecimentos e experiências artísticas.

Em 2024, o LAB Procomum implementou um novo modelo de ocupação para otimizar sua infraestrutura e ampliar nosso impacto, dividindo o espaço em categorias como Grupos de Trabalho e Pesquisa, Iniciativas Cidadãs e Cuidado. As iniciativas do LAB foram organizadas por meio de uma chamada pública, permitindo que pessoas e coletivos da Baixada Santista

apresentassem propostas que buscassem utilizar esses espaços. As atividades propostas foram categorizadas em Grupos de Trabalho, Iniciativas Cidadãs, Encontros e Práticas, Parceiros e Cuidados, todas avaliadas com base na viabilidade operacional e no potencial colaborativo. O laboratório incentivou a participação de grupos subrepresentados e garantiu que todos os inscritos pudessem fazer parte das discussões, fomentando um ambiente inclusivo e aberto.

Esse ano também marcou a reativação de Grupos de Trabalho, como o GT Athis e o GT Donnas da Rua, que têm promovido ações significativas, como a produção de relatórios técnicos colaborativos e rodas de conversa sobre direitos da população LGBTQIA+. O LAB Procomum se destaca pela abordagem de coprodução e pela insistência na importância do cuidado e afeto nas interações comunitárias, resultando em atendimentos e iniciativas que visam melhorar a qualidade de vida dos participantes.

Entre 2023 e 2024, realizamos mais de 80 escutas, por meio do programa de estágio Clínica do Comum, com as alunas do curso de Psicologia da UNIFESP, universidade com a qual temos um acordo de cooperação estabelecido. A partir dessas escutas, identificamos as principais demandas



da população que vive no território onde estamos localizados: moradia, insegurança alimentar, mobilidade urbana, saúde mental, violência contra a mulher, violência policial, abuso sexual, relações de trabalho, ansiedade, depressão e orientação profissional. Como resposta, distribuímos mais de R\$ 45 mil em ações de cuidado, tanto individuais quanto coletivas, fortalecendo nossa rede de apoio.

Além disso, realizamos encaminhamentos para diversos equipamentos públicos e profissionais particulares, como Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social para a População em Situação de Rua (CREAS Pop), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e serviços de psicoterapia. Esse experimento tem fortalecido nossas ações cotidianas e garantido a permanência de diferentes sujeitos nos espaços políticos, consolidando o cuidado como pilar essencial nas ações do Procomum.

O compromisso do LAB Procomum com inovação cidadã, ética hacker e cultura maker também se reflete em projetos experimentais, como a impressora de pasta cerâmica e o Garimpo Digital, que visa democratizar a tecnologia ao recuperar e redistribuir computadores. Em parcerias estabelecidas com universidades e organizações sociais, o laboratório não apenas fomenta a aprendizagem e a troca de saberes, mas também fortalece uma rede de cuidado e solidariedade que busca atender às necessidades da comunidade local, promovendo um futuro inclusivo e sustentável.

Alcançamos um marco de grande importância para o LAB Procomum: a assinatura de um novo comodato de uso do espaço com a antiga Associação Prato de Sopa, em novembro do último ano. Em 2024, a família proprietária do imóvel oficialmente doou o espaço para a Cúria, organismo administrativo da Igreja Católica de Santos. Dessa forma,

Procomum firmou um comodato de 10 anos com a instituição, reafirmando seu compromisso de preservar e manter esse espaço a serviço do desenvolvimento social da região.

Em novembro, nos unimos ao Dia de Doar, um movimento global criado para espalhar a generosidade e inspirar pessoas e empresas a transformar o mundo. No dia 30, participamos da segunda edição do Doa Santos, fortalecendo nosso compromisso com a cultura da doação e retomando parcerias com organizações da cidade e da região. O encontro aconteceu no Parque Municipal Roberto Mário Santini (Emissário Submarino), onde apresentamos as iniciativas do LAB Procomum e convidamos a população santista a se engajar e apoiar nosso espaço.



Quer nos ajudar também? Doe para o LAB Procomum por meio da Nota Fiscal Paulista! Saiba mais em: <https://lab.procomum.org/apoie/>

Como parte do processo para diversificar as fontes de financiamento e adotar um modelo mais sustentável de operação do LAB Procomum, viabilizamos um projeto bianual por meio da Lei Rouanet de incentivos fiscais, o que vem exigindo um fortalecimento de relações com empresas privadas e organizações da região.

EM 2024, 530

atividades foram
praticadas no LAB
Procomum, alcançando
mais de 6 mil pessoas.

361

atendimentos
terapêuticos

A Clínica Aberta do Comum atendeu 91 pessoas, com 361 atendimentos individuais. 84,5% das atendidas são mulheres, 13,8% homens e 1,7% pessoas não-binárias. Entre as mulheres, 8 participaram de 12 encontros.

PROGRAMA DE MEDIADORES

Ao longo de 2024, foi desenvolvido o Programa de Mediadores de Cultura Livre e Cidadã do LAB Procomum. Atuando como pontes entre o território e os visitantes, os mediadores construíram conexões significativas, fortalecendo a troca de saberes, o cuidado mútuo e a colaboração.

Os mediadores também foram responsáveis por produzir uma pesquisa/experimento que resultou na elaboração de protótipos artísticos e/ou científicos. As temáticas que os participantes trabalharam foram especialmente Arte e Cultura; Alternativas Econômicas; Espaço Cívico Diverso; Cuidado e Enfrentamento da Crise Climática, baseado nos princípios de Interseccionalidade, Interdisciplinaridade, Pluriversidade, Comunitarismo e Criatividade.

Um dos projetos, o "Manual de Sobrevivência da Juventude Periférica Caiçara", produzido por Xampu, é um material com um acervo de vivências periféricas e informações que compila saberes para a sobrevivência e desenvolvimento da juventude periférica a partir de uma construção coletiva.





GT ATHIS

Em 2024, o GT ATHIS foi reativado com novo fôlego. Criado em 2018, o grupo vinha se dedicando à execução de diversos projetos em parceria com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (CAU-SP). Com o tempo, surgiu a necessidade de retomar sua dinâmica original como grupo de trabalho, fortalecendo o vínculo entre os integrantes por meio de encontros presenciais e uma atuação mais articulada.

O QUE É ATHIS?

A lei Federal nº11.888/2008 que estabelece a Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (ATHIS) garante que famílias com renda de até três salários mínimos tenham direito de acessar os serviços de assistência técnica de Arquitetura, Urbanismo e Engenharia de forma pública e gratuita, para construção ou reforma de suas casas. Esta Lei, também conhecida como a Lei da ATHIS, se baseia no princípio da moradia enquanto um direito humano básico conforme estabelecido pela nossa Constituição Federal.

A ideia do Athis na Baixada Santista nasceu no Procomum, mas foi especialmente durante a pandemia que o coletivo passou a se dedicar à execução de projetos, deixando de se encontrar regularmente como grupo. As atividades também se expandiram para outras cidades e estados. Vale destacar que o próprio Athis na Baixada Santista ampliou sua comunidade ao longo dos anos, formando novos arquitetos e profissionais de outras áreas.

A nova ativação do GT Athis tem agora um caráter multidisciplinar e, em sua nova fase, pretende atuar não apenas na assessoria técnica, mas também na execução, com foco especial na manutenção de relações com as comunidades.

Os projetos realizados até então, na maioria das vezes, restringiam-se à produção de relatórios técnicos. Esse material é importantíssimo, mas muitas vezes deixa a desejar no que diz respeito à relação comunitária. Com a participação das lideranças comunitárias que participaram dos cursos de Athis, a ideia agora é construir os projetos em colaboração.

O grupo conta com cerca de 12 pessoas que se reúnem quinzenalmente no LAB Procomum. Sabendo que muitas pessoas fazem parte do coletivo, foi realizada uma chamada inicial para identificar diferentes perfis, como lideranças comunitárias, assistentes sociais, arquitetos e suas especialidades. Esse processo foi muito

interessante, pois permitiu que o grupo discutisse seus objetivos com base nessa diversidade de demandas.

Após três ou quatro encontros, o grupo percebeu que seria inviável dar continuidade a esse tipo de ação sem apoio financeiro. Foi justamente nesse período que surgiu a chamada do CAU-SP, o que motivou uma mobilização coletiva para a elaboração de propostas. O esforço resultou na aprovação de três projetos no edital do CAU, além de um projeto contemplado no edital de patrimônio do ProAC, todos em fase de execução em 2025.

A reativação do GT Athis representa um passo importante para o fortalecimento de práticas colaborativas e comunitárias na Baixada Santista. Mais do que uma retomada, esse novo ciclo sinaliza um futuro promissor: o Athis se consolida como uma resposta concreta aos desafios do acesso à moradia digna na região, articulando conhecimento técnico com participação social.

Além disso, diante dos efeitos cada vez mais visíveis das crises climáticas, a atuação do grupo aponta caminhos reais para a construção de territórios mais justos, resilientes e preparados. O GT Athis renasce como um espaço vivo de articulação e transformação, reafirmando que o direito à cidade e à moradia adequada só será possível com escuta, afeto, técnica e ação coletiva.



ENCHEU

REPENSANDO AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS POR MEIO DA ARTE



O Projeto Encheu, programa de residência intercultural entre a Holanda e o Brasil, abordou os desafios urgentes da elevação do nível do mar, utilizando Santos como estudo de caso. Realizado pelo Procomum, com apoio da Embaixada dos Países Baixos no Brasil e da Prefeitura de Santos, o Projeto Encheu contou com a participação do artista brasileiro Julian Campos e da holandesa Anne Vera Veen, incorporando bordados, colagens e reflexões poéticas sobre os desafios climáticos que afetam Santos e cidades na Holanda.

Ao longo da residência, realizada dos dias 16 a 30 de novembro, os artistas participaram de diversas atividades preparatórias, incluindo conversas com especialistas em mudanças climáticas, como o professor Peter Scholten da Universidade Erasmus (Roterdã, Holanda) e a professora Alexandra Sampaio da Universidade Santa Cecília (Unisantia), de Santos, e lideranças locais, como Helena Ferreira da Bacia do Mercado de Santos, além de visitas de campo a áreas vulneráveis ao aumento do nível do mar e pesquisas artísticas. A programação também incluiu performances interativas e oficinas de colagem e bordado, nas quais elementos da obra foram criados coletivamente. Essas ações ocorreram no

Dique da Vila Gilda e no LAB Procomum, em parceria com o projeto "Bordar, Comer e Conversar", e seus participantes contribuíram com bordados, colagens e histórias que enriqueceram a produção artística.

A obra, inaugurada a céu aberto no Aquário de Santos no dia 30 de novembro, é composta por 10 quadros de tecidos, incorpora transferências de imagens, desenhos, riscos, frases e bordados, retratando não apenas enchentes, mas também práticas sociais e econômicas ligadas à água, tanto em cidades da Holanda quanto em Santos, evidenciando a natureza global das mudanças climáticas. Além disso, a obra destaca elementos simbólicos da natureza, como o manguezal e o jundu — uma vegetação de restinga presente na areia entre os canais 1 e 2 de Santos, que atua como proteção natural contra ressacas. Na parede, riscadas em giz, há marcações que indicam até onde o nível do mar pode chegar, caso as previsões mais alarmantes se concretizem. A instalação também explora elementos da cultura local, incluindo bordados tradicionais do Morro do São Bento, além de referências naturais, como o manguezal e o jundu, que são essenciais para a proteção costeira.



"No primeiro momento a colaboração entre a gente já começou a existir. Mas a gente foi vendo no percurso do projeto, nas conversas com especialistas, com as lideranças das comunidades, com o Procomum, o fortalecimento desse processo colaborativo - todo o trabalho foi colaborativo." - Julian Campos, artista participante da residência

"O Projeto Encheu representa um marco na busca por soluções inovadoras diante da crise climática na cidade de Santos, destacando o papel da arte como um catalisador de transformação social e ambiental, além do potencial de parcerias internacionais no enfrentamento de desafios globais. Está sendo muito inspirador contribuir no processo criativo desses dois artistas talentosos por meio da mentoria artística, e estou muito animada para ver o resultado final desse projeto único." - Giovanna Di Giacomo, Curadora

"São obras profundamente impactantes que refletem um desafio global" -
Cônsul geral dos Países Baixos em São Paulo, Wieneke Vullings



LAB NEGRITUDES

Em 2024, encerramos um ciclo de quatro anos do projeto LAB Negritudes, em parceria com a comunidade do LAB Procomum. Com protótipos voltados para moda, música e produção cultural, finalizamos esse processo com três ciclos de atuação e reunindo, ao longo dos anos, mais de 34 pesquisadores, artistas e produtores negros da região. Apoiamos 3 iniciativas que dialogam com as temáticas de raça e território: a produção do videoclipe "Ambições de um jovem Kaysara", de Allure Dayo, uma pesquisa do coletivo Obappe sobre Geração de Dados Cidadãos e Racismo Ambiental, e outra pesquisa de moda inspirada na história da população negra da baixada Santista de Emanuelle Costa Queiroz e Gabi Rolemberg.

Esse trabalho culminará no lançamento da pesquisa Memórias Apagadas da Terra da Liberdade, que acontecerá em 2025. Também vale destacar que o projeto apoiou três acadêmicos negros, financiando parte de suas pesquisas, listados a seguir:

1. Ornella Rodrigues - AQUILOMBAR: COLETIVO DE MULHERES NEGRAS DA BS, UMA HISTÓRIA DE LUTA - Documentário sobre a história da origem da Casa de Cultura da Mulher Negra, resgatando depoimentos de mulheres e pessoas que fizeram parte dessa construção.

2. Marcos Augusto Ferreira - Pesquisa de mestrado - Histórias de escravidão e liberdade nas páginas da revista commercial e do diário de santos (1850 - 1888).

3. Kaike Sena - apoio no evento de lançamento do livro Orun Mirim.

Dessa maneira, o LAB Negritudes fortaleceu uma rede racializada ativa e permanente, que agora segue inserida em novos projetos.



The background of the page features a stylized, abstract representation of tree roots. The roots are depicted in various shades of green and brown, branching out from the top and bottom edges of the page. The central text is contained within a green, leaf-like shape that has a pointed bottom. The text is white and reads:

"Ao contar e valorizar a trajetória negra na Baixada Santista, um dos principais territórios por onde esse povo chegou e ajudou a construir nosso país, estamos dando um passo essencial para a preservação e difusão dessa história. Esse material de pesquisa-ação, extenso, realizado coletivamente e enriquecido com diversas ações derivadas, documenta a história negra não contada da região e tem o potencial de inspirar novas iniciativas em diversos territórios, tanto na educação quanto na preservação da memória cultural. É fundamental que essas memórias e arquivos estejam acessíveis a toda a população, não apenas da Baixada, mas de todo o Brasil, como patrimônio em domínio público nacional." - Fabrício Freitas - diretor de recursos do Procomum

CASA COMUM



A Casa Comum (CC) é um espaço coletivo de trabalho e criação em Brasília, idealizada pelo Procomum, em parceria com o Advocacy Hub e a Rede Afrolatinas. A Casa Comum está localizada no Plano Piloto, na quadra conhecida como Babilônia, escolhida por ser permeável à diversidade sociocultural da capital do país.

Apresentada ao público em 1º de novembro, com participação das três organizações, o objetivo da CC é fortalecer a democracia, oferecendo um espaço seguro para pessoas da sociedade civil e movimentos sociais. A casa atenderá especialmente grupos historicamente excluídos, ampliando oportunidades de incidência política. A Casa funciona a partir de quatro eixos, os quais o IP tem apoiado, especialmente, no desenho das políticas de Cuidado:

ARTICULAÇÃO

Os membros da comunidade poderão promover suas próprias atividades no espaço.

FORMAÇÃO

Realização de cursos livres e oficinas de capacitação; palestras e rodas de conversa, buscando elevar a qualidade do debate público e contribuir para a elaboração de soluções duradouras para os problemas contemporâneos.

APOIO À INCIDÊNCIA

Realização de serviços de apoio às pessoas e organizações, para que elas possam realizar com maior efetividade suas ações de incidência e/ou advocacy.

CUIDADO

Quem cuida de quem cuida? Essa pergunta rege o trabalho de cuidado desenvolvido na Casa Comum, com foco na promoção da saúde integral dos membros de sua comunidade.



"Agora, qualquer ativista pode contar com um espaço seguro e acessível para trabalhar, fazer reuniões, organizar eventos e pedir ajuda para navegar pelos corredores de Brasília." - Pedro Telles, cofundador e presidente do conselho do Advocacy Hub

"Nós nos unimos, colocamos nossas aprendizagens sobre a mesa e estamos inventando, juntos, algo novo. A Casa Comum surge, assim, para fortalecer a qualidade da intervenção da sociedade civil, aumentando a incidência nas políticas que constituem a vida democrática, por meio da articulação e da colaboração entre aqueles que se encontram dispersos e fragmentados." - Rodrigo Savazoni, Fundador do Procomum e da Casa Comum

"Uma das principais motivações da Casa Comum é atuar em rede, ampliar oportunidades de incidência política para grupos historicamente excluídos e, assim, trazer inovação para as políticas públicas e para os processos democráticos. Queremos ser um lugar para sociedade civil de todo o Brasil em Brasília, e que isso inclua o Distrito Federal e suas 35 Regiões Administrativas." - Jaqueline Fernandes, diretora geral do Instituto Afrolatinas



PARCERIAS E EVENTOS

ALÉM DOS NOSSOS ENCONTROS E PROJETOS, LEVAMOS NOSSA METODOLOGIA PARA EVENTOS E REALIZAÇÕES DE PARCEIROS, ATRELADOS ÀS PAUTAS DO PROCOMUM.

CUIDADO NO CENTRO DA POLÍTICA

No dia 19 de agosto de 2024, o Procomum, a Casa Fluminense, o Instituto Alziras e o Puxadinho se reuniram com lideranças sociais, parlamentares, pesquisadores e representantes do governo em uma roda democrática para trocas sobre o Plano Nacional de Cuidados, aprovado em novembro do mesmo ano.

Com esse espaço de diálogo e de coprodução política, o propósito era ampliar o entendimento sobre a Política nacional de cuidado em conexão com outros campos do saber, como a economia, o direito e as diferentes cosmovisões brasileiras. O objetivo é a construção de uma agenda comum que abarcasse a complexidade e a importância dessa visão política tão urgente.

Mediado por Marcele Oliveira, a tarde de debate iniciou com a importante participação de Luana Pinheiro, da Secretaria Nacional da Política de Cuidado (MDS), que trouxe um panorama da construção de uma política no âmbito nacional.

O cuidado foi apresentado como um conceito plural, muitas vezes desvalorizado e negligenciado, no qual a falta do mesmo resulta em consequências mais sérias do que a sobrecarga enfrentada por quem

cuida. Entre os desafios identificados, estão a necessidade de estabelecer um consenso sobre a definição de cuidado, reconhecer a interdependência entre quem cuida e quem é cuidado, e considerar as desigualdades sociais, raciais e de gênero na formulação de políticas.

Além disso, discutiu-se o impacto do envelhecimento populacional na demanda por cuidado e a necessidade de transformar o cuidado em um direito público, ao invés de um bem de consumo.

Juntas, identificamos caminhos para aproveitar a oportunidade do Plano Nacional de Cuidados, destacando seu potencial para articular políticas e promover uma visão intersetorial. Propusemos fortalecer a participação da sociedade civil por meio de um observatório, fomentar parcerias entre organizações sociais e políticas públicas locais, e buscar incidir cada vez mais com o tema nas campanhas eleitorais. Também discutimos a importância de campanhas culturais e conteúdos que reforcem o impacto do cuidado na organização social.

Essa reunião deu início a uma articulação permanente entre o Procomum e outras organizações para incidência na agenda das políticas de cuidado municipais, estaduais e no âmbito federal.



SEMANA DE INOVAÇÃO DA ENAP

Entre os dias 29 e 31 de outubro, a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) realizou, em Brasília, a Semana de Inovação, com o tema "Novas Formas de Cuidar". O Procomum participou ativamente do evento, promovendo discussões sobre inovação cidadã, cuidado comunitário e políticas públicas. Durante a programação, destacaram-se três atividades no dia 31: um painel sobre práticas de cuidado organizado pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social; uma oficina sobre iniciativas comunitárias, apresentando o projeto realizado pelo Procomum LA Cuida; e a apresentação dos cinco protótipos do Colaboratório de Inovação Cidadã (CLIC), desenvolvido em parceria com o GNova Lab.

A décima edição do evento reforçou o cuidado como elemento essencial nas políticas públicas, consolidando a atuação do Procomum na promoção de metodologias participativas e na construção de soluções coletivas. O sucesso da Semana de Inovação demonstrou a relevância de abordagens humanizadas e colaborativas para enfrentar os desafios sociais.

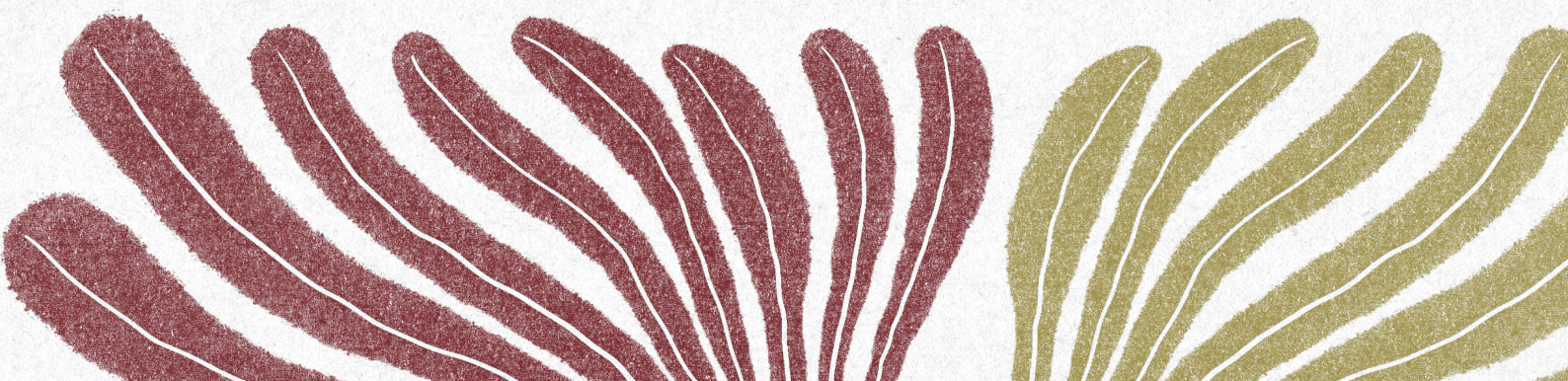
"Ao longo de oito anos, o Instituto Procomum vem desenvolvendo projetos, mantendo um laboratório cidadão e uma série de metodologias de inovação cidadã. Estamos falando de pessoas se reunindo para criar, defender ou afirmar bens comuns, para resolver problemas e colaborar entre si. Quando a ENAP coloca o Cuidado como tema da Semana de Inovação, mostra que estamos caminhando no mesmo sentido. Queremos a inovação centrada nas pessoas. Acreditamos na inovação, não somente como uma fábrica de startups ou de soluções digitais impostas de baixo para cima, mas como uma incubadora de comunidade e relações colaborativas – um jeito de fazer as coisas, de propor soluções e co-produzir políticas e conhecimentos." - Victor Marinho, Gerente de Inovação

ENCONTRO DE SABERES DA REDE COMUÁ

Nos dias 31 de outubro e 1º de novembro, o LAB Procomum acolheu em seu espaço o Encontro de Saberes da Rede Comuá. O evento reuniu os participantes do Programa Saberes da Comuá de 2024, iniciativa que busca fortalecer a filantropia comunitária e a justiça socioambiental no Brasil, promovendo a produção e a disseminação de conhecimentos a partir de experiências práticas e saberes locais.

O Procomum foi convidado a oferecer não apenas a infraestrutura do LAB Procomum, nosso laboratório cidadão, como também a Tenda de Cuidados para os participantes. A proposta era criar uma ambiência propícia ao fortalecimento de laços e ao apoio mútuo, além de promover atividades voltadas ao bem-estar físico, emocional e relacional dos presentes.

Durante os dois dias, foram realizadas práticas como yoga na praia, massagens terapêuticas (incluindo técnicas como massagem tailandesa e ventosaterapia), escutas individuais em espaços acolhedores e uma oficina de contrapesos e pirâmides, com foco no fortalecimento corporal e na construção de vínculos. A Tenda também funcionou como espaço de descanso, convivência e acolhimento emergencial — como no caso de uma participante em situação de vulnerabilidade. A alimentação de qualidade e o cuidado coletivo reforçaram o caráter comunitário da Tenda, que se mostrou um importante dispositivo de afeto, atenção e cuidado integral.





COMUNICAÇÃO E CAMPANHAS

A Comunicação do Instituto Procomum tem o propósito de ampliar a participação cidadã e a temática do comum, impulsionar nossas ações e campanhas, além de promover o letramento sobre os temas nos quais nossos laboratórios e projetos se pautam. Compartilhamos, a seguir, alguns resultados de nossas ações nas mídias digitais e campanhas em 2024:

SITE iNSTITUCIONAL

5,8 MIL

acessos ao site do
Instituto Procomum

209

downloads de arquivos do
site do Instituto Procomum

SITE LAB PROCOMUM

26 MIL

acessos ao site do
LAB Procomum

521

downloads de arquivos do
site do LAB Procomum

LiNKEDiN

15 MIL+

impressões

560

reações

NOSSAS CHAMADAS

É através das chamadas públicas que convidamos pessoas, grupos ou organizações a participar, nossa forma de fazer um primeiro convite aberto à construção de espaços comuns. Confira a seguir as principais chamadas públicas dos projetos de 2024.



ENCHEU

Dutch-Brazilian Artistic Residency Program
at LAB Procomum in Santos, Brazil

OPEN CALL

Realization:
PRO
COMUM

Support:

LAB PRO
COMUM

Thanks to:



Kingdom of the Netherlands

LAB PRO
COMUM

TÁ SENTINDO OS
EFEITOS DAS MUDANÇAS
CLIMÁTICAS NO SEU
COTIDIANO?



BAIXADA
SANTISTA!



SUL X SOUTH

AS PERIFÉRIAS NO CENTRO DA JUSTIÇA CLIMÁTICA E DO BEM VIVER

SOUTH X SUL

SUL X SOUTH

LAS PERIFERIAS EN EL CENTRO DE LA JUSTICIA CLIMÁTICA Y EL BUEN VIVIR

SOUTH X SUL

SUL X SOUTH

THE PÉRIÉRIES AT THE CENTER OF CLIMATE JUSTICE AND GOOD LIVING

SOUTH X SUL

INSTITUTO
PRO
COMUM

LAB PRO
COMUM

Fund

LAB
NARRATIVAS
CLIMÁTICAS



O SUL GLOBAL
NO CENTRO
DAS SOLUÇÕES
PARA O
BEM VIVER



REALIZAÇÃO

APOIO

PARCERIA

PRO
COMUM

LAB PRO
COMUM

SURGEX



CLIC

Colaboratório de Inovação Cidadã
para o Desenvolvimento Social

CONHEÇA O
CLIC -
LABORATÓRIO
DE SOLUÇÕES
PARA AS
POLÍTICAS PÚBLICAS



PROCOMUM NA MÍDIA

Confira algumas reportagens
nas quais o Procomum esteve
em destaque em 2024

Artigo Nexo: O Cuidado no Centro
do Futuro da América Latina

<https://www.nexojornal.com.br/ensaio/2024/12/29/america-latina-futuro-genero-e-raca>

Procomum utiliza práticas de
cuidado para tratar e discutir
ansiedade climática

<https://www.cienciaelementar.com.br/post/instituto-procomum-utiliza-pr%C3%A1ticas-de-cuidado-para-tratar-e-discutir-ansiedade-clim%C3%A1tica>

Obra sobre elevação do nível
do mar unirá Brasil e Holanda
no Aquário de Santos

<https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/obra-sobre-elevacao-do-nivel-do-mar-unira-brasil-e-holanda-no-aquario-de-santos>



An abstract illustration on a light pink background. A large, stylized heart is the central focus, with a red core and pink outer layers. Several thick, wavy lines in dark green and olive green swirl around the heart. Small, stylized human figures are placed along these lines: a family of three (two adults and a child) in green at the top left; three blue figures at the top right; a blue figure on the middle left; a green figure on the middle right; a green figure on the bottom left; and two green figures holding hands at the bottom. The overall style is textured and artistic.

APOIADORES E PARCEIROS



QUEM FEZ JUNTO COM A GENTE EM 2024

A todas as pessoas, organizações e redes
que sonharam junto, caminharam ao
nosso lado e fortaleceram a construção
do comum: nossa profunda gratidão.

SEGUIMOS JUNTOS,
TECENDO FUTUROS.

APOIADORES



Embassy of the
Kingdom of the Netherlands



IBIRAPITANGA

ALIANÇAS



REDES



PARCERIAS



AGRADECIMENTOS

Aldeia Maracanã
Adriano Liziero (Geopanoramas)
Aldeia Maracanã
Aldeia Paranapuã Xixová-Japuí
Alexandra Sampaio (Professora da Unisanta)
Alziras
Ana Sanches (Instituto Pólis)
Awá Popygua
C de Cultura
Cacique Ronildo Amandios
Casa Cuidado
Casa Fluminense
Catarina Apolinário
Ciça D'Carvalho
Cidade Aprendiz
Clara Sacco (Data Labe)
ClimateWorks Foundation
Clínica do Comum Unifesp Baixada Santista
Coletivo Ilha Diana
Coletivo Olhar Marginal
Coletivo Oju Obá
Coral Nhanderu Rembiguaí (São Vicente)
Coronel Daniel Onias (Tenente-Coronel da Defesa Civil de Santos)
Criola
Daniel Oladoja (Global Strategic Communications Council, Nigéria)
Danielle Almeida de Carvalho (Pesquisadora do INPE)
Data Labe
Defensoria Pública
Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (Fenatrad)
Fábio Tatsubô (ODS Santos)
Flávia Fernandes
Fundação Nacional de Artes (FUNARTE)
Fundação Tide Setubal
Gênero e Número

Gesli Matos
Giovanna Di Giacomo
Helena Aparecida Ferreira
Hivos
Instituto Alana
Instituto de Estudos da Religião (ISER)
Instituto Toriba
Jess Chendi
Leonardo Leal (Sleeping Giants)
Mãe Kátia
Mandato Cida Falabella (BH)
Mandato Dani Balbi
Mandato Renata Souza
Mandato Thaís Ferreira
Marina Guzzo
Mário Bueno (Prefeitura de São Vicente)
Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome
Mochilando Afroculturas
Muhammad Shamsuddin Ibrahim (Surge Africa)
Nathalia Rocha (Morada Comum)
Nasreen Al-Amin (Surge Africa)
Negah Rosi (Ativista da União dos Atingidos em São Sebastião)
ONU Mulheres
Pedro Gabriel
Puxadinho
Samia Sulaiman (Ministério das Cidades)
Sebastião Oliveira
Simone Takuá
Sleeping Giants
Tatiane Matheus (LAB de Justiça Climática)
Thaiamy Caldas
Thaynah Gutierrez (Coletivo Antirracista)
Thux Oliveira (PerifaConnection)
Unifesp Baixada Santista
Wescritor



RELATÓRIO 2024

INSTITUTO PROCOMUM

DIREÇÃO

Georgia Nicolau
Fabrício Freitas
Rodrigo Savazoni

GERENTES

Isabella Luz
Victor Souza
Fernanda Gomes
Beth Pereira

COORDENAÇÃO

Luiza Xavier
Manu Abade
Mauro Fecco
Gabriely Araujo

ANALISTAS

Henrique Lima
Silmara Baron
Joana Chaves
Glaucia Rodrigues
Breno Epaminondas

MEDIADORES

Fernanda Câmara (Aflora)
João Pedro Augusto (Xampuu)
Danilo Nascimento (Daio)
Andressa Venancio
Izadora Barbosa

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Letícia Diez



PRODUÇÃO (CONVIDADA)

Ciça D'Carvalho
Ronaldo Jesus
Vivi Lan
Dyamê Gomes
Fernanda Câmara

COORDENAÇÃO GERAL

Gabriely Araujo e Isabella Luz

ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO

Gabriely Araujo e Isabella Luz

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

Estúdio Anêmona

Valentina Fraiz - ilustração
e direção de arte
Bárbara Batista (Choc) - diagramação

REVISÃO TÉCNICA

Faoze Chibli

FOTOGRAFIA

Olhar Marginal

Licença de Uso

Este relatório está licenciado sob uma Licença Creative Commons.

Contato para mais informações

contato@procomum.org



**PRO
COMUM**